

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O SABER DOCENTE: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Andréa Kátia Simões dos Santos¹
Larissa Moura da Conceição²
Leticia Raquel dos Santos³
Shirley Maria Pantoja Barroso⁴
Stephanie Alves dos Santos⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objeto apresentar uma análise sobre os conceitos de saber docente, prática pedagógica e qual a sua importância para a formação do professor e como esses aspectos influenciam no aspecto profissional da carreira docente. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica através de artigos e publicações que se referem ao tema com enfoque inicialmente nas definições de prática pedagógica, saber docente e formação do professor. A leitura dos estudos e pesquisas mostrou o quanto o tema é importante e quanto os assuntos estão entrelaçados entre si e que essa temática de prática pedagógica e saber docente estão intrínsecos na formação do professor que o acompanha por toda sua jornada profissional, mas que se inicia bem antes de se entrar na faculdade, pois engloba todas as suas experiências pessoais e com a passar do tempo vai sendo aprimorada e isso os torna tão complexos, pois o aperfeiçoamento e evolução tanto da prática quanto dos saberes estão em constante mudança.

Palavras-chave: Saber Docente, Prática Pedagogia e Formação do Professor.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise dos conceitos sobre o saber docente e a prática pedagógica e tentar responder e entender sua importância para a formação de professor e de que forma esses aspectos podem influenciar de forma positiva ou negativa na vida profissional e na carreira docente que está trilhando ainda os caminhos de sua formação.

Este artigo se justifica devido as várias leituras dos estudos e pesquisas sobre esta temática que mostrou o quanto o tema é importante e de grande relevância para aqueles que se preocupam com a formação de professores e o saber docente e o quanto estes assuntos estão entrelaçados entre si e que essa temática de prática pedagógica e saber docente estão intrínsecos na formação do professor que o acompanha por toda sua jornada profissional, mas que se inicia

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, andrea.santos@iced.ufpa.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, larissa.conceicao@iced.ufpa.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, leticia.souza@iced.ufpa.br;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, shirley.barroso@iced.ufpa.br;

⁵ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, stephanie.santos@iced.ufpa.br.

bem antes de se entrar na faculdade, pois engloba todas as suas experiências pessoais e com a passar do tempo vai sendo aprimorada e isso os torna tão complexos, pois o aperfeiçoamento e evolução tanto da prática quanto dos saberes estão em constante mudança e evolução.

Os objetivos do trabalho é apresentar uma análise sobre os conceitos de saber docente, prática pedagógica e qual a sua importância para a formação do professor e como esses aspectos influenciam de forma positiva ou negativa no aspecto profissional da carreira docente que está em formação e para isso metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica feita através de artigos e publicações científicas de vários autores que versam sobre o assunto, e que trazem significativa contribuição para esse campo de estudos, em que se DESTACAM TARDIF (2000), GAUTHIER ET AL. (1998), NÓVOA (1997), PIMENTA (2000), CUNHA (2003) E OLIVEIRA (2002). Algumas pessoas atualmente ainda acreditam que para ser um bom docente é preciso apenas ter nascido com “a vocação natural para a docência” ou ter muitos anos de trabalho em sala de aula. Desconsideram neste raciocínio que para se tornar um bom professor é muito importante investir na sua formação profissional, pois, é neste momento que o docente entrará em contato com as mais variadas disciplinas científicas. A formação profissional inicial e continuada promove a base da segurança profissional oportunizando melhor formação pedagógica e espaço de crítica para a reflexão sobre o saber docente necessária à sua prática profissional.

Durante muito tempo o que o professor falava em sala de aula tinha força de lei; ele apenas repassava os conhecimentos aos seus alunos sem que houvesse qualquer preocupação com a prática pedagógica reflexiva; porém, isso vem mudando ao longo do tempo existindo cada vez mais o empenho de pesquisadores e educadores preocupados em buscar respostas para melhorar o saber docente e com isso a formação do professor. Tanto a prática pedagógica quanto os saberes docentes possuem forte interferência na composição dos conhecimentos que se adquirem desde a formação inicial até sua atuação profissional em contínuo aprimoramento.

O pensamento sobre o que é ser e como formar um professor de qualidade vem sofrendo diversas mudanças no decorrer do processo de maturação social, tendo como principal propulsor a mudança de paradigma surgida a partir de um movimento internacional sobre formação docente liderado pelos autores TARDIF, LESSARD E LAHAYE (1991) E NÓVOA (1995). Diante disso se incorporou uma abordagem experiencial que, através de relatos, considera a experiência do sujeito como procedimento de investigação e de formação.

Portanto, o docente em sua trajetória profissional adquire, com o passar dos anos, saberes e experiências que vão moldando, reconstruindo e aprimorando seus conhecimentos de

acordo com suas experiências vividas em sala de aula e fora dela. Por tanto, o objetivo desse trabalho é discutir a importância que o saber docente tem na formação e prática do professor.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA E SABER DOCENTE

Prática pedagógica em seu sentido de práxis social que tem como objetivo tornar concreto os processos pedagógicos é sempre uma ação consciente e participativa, que emerge da pluralidade que cerca o ato educativo. Como conceito, entende-se que a prática pedagógica se aproxima da afirmação de GIMENO SACRISTÁN (1999, p. 73) que diz que “a prática docente é a cristalização coletiva da experiência histórica das ações, é o resultado da consolidação de padrões de ação sedimentados em tradições e formas visíveis de desenvolver a atividade” e também que a “considera como a cultura acumulada sobre as ações”, ou seja, envolve a participação de muitas pessoas, desse modo, é ao mesmo tempo fonte das ações e nutre-se delas.

Ao observarmos a prática do professor em sala de aula, podemos perceber a importância do seu papel de educador na formação da consciência crítica e participativa. Se o seu trabalho é de grande relevância para os alunos, ele contribuirá para a permanência deles na escola, pois o objetivo da ação docente é gerar interesse na aprendizagem pelos alunos.

Pressupõe-se que o professor precise dominar o conhecimento, além das habilidades pedagógicas que constituem suas ferramentas profissionais de tecnologia e método, além de preparar sua função educativa em sala de aula em termos de tecnologia e ensino. Por isso, entender a prática docente é um dos eixos de compreensão da composição dos saberes do professor e é preciso levar isso em consideração ao longo do processo de sua formação.

De acordo com JÚLIA (2011) as práticas e normas realizadas na escola compõem a cultura escolar e dizem respeito ao seu funcionamento interno, cujas finalidades variam historicamente. Contudo, o professor ao se socializar para o exercício da docência, encontra-se imerso na cultura escolar.

Já para TARDIF e RAYMOND (2000), o trabalho do professor efetiva -se na sala de aula, no contato com os alunos, a quem direcionam o seu fazer, envolvendo uma série de tarefas anteriores e posteriores a esse contato, como orientar os estudos, ajudar os alunos, regular relações, preparo de materiais, seleção de atividades, organização do espaço. Para tanto, o professor mobiliza saberes adquiridos pela experiência, por processos de formação e com o contato com os colegas.

Desta forma, é imprescindível que o educador saiba distinguir as concepções que estão presentes no seu trabalho cotidiano e na sua práxis educativa. O docente que se torna um pesquisador precisa compreender as ideias e os pontos de vistas diversos sobre o que vem a ser a educação e todo o seu processo. É por meio dessas referências que o professor promoverá o desenvolvimento crítico e reflexivo dos seus alunos e isso também acabará refletindo no professor- pesquisador.

Além disso, para desenvolver uma boa prática docente os professores são pressionados a desenvolver sua profissionalidade a partir de experiências vividas em ambientes diferentes do qual estão inseridos. De acordo com DINIZ PEREIRA e ZEICHNER (2005) quando se se pergunta a um aluno o motivo pelo qual ele vai bem ou mal em uma disciplina a resposta trás referência à forma (método) como a disciplina lhe foi apresentada, o que demonstra que papel do professor no processo de ensino é relevante para que o aluno se disponha a aprender.

Uma vez que a prática de ensino é uma atividade complexa, os professores precisam estabelecer certa ordem para lidar com ela, usando sua capacidade de expressar julgamentos. E, para julgar, ele deve mobilizar diferentes tipos de conhecimentos derivados da experiência e do treinamento. GAUTHIERET AL (2006, p. 304), por exemplo, acreditam que o papel do professor “deve ser encarado muito mais como o de um agente prudente do que como o de um cientista ou de um técnico”.

O saber docente está intimamente relacionado com a dimensão ética, a ética humana, e com a universalização mínima da ética voltada para a preservação da dignidade humana. O próprio método de ensino do conhecimento traz a visão do professor, não apenas como consumidor do conhecimento exógeno gerado à revelia, mas como produtor de conhecimento em sua prática profissional.

Um professor que conhece o sentido de sua aula na perspectiva da formação do aluno sabe como sua aula integra e amplia a formação discente; portanto, um professor que percebe o sentido de seu comportamento tem uma atuação diferenciada: as necessidades de diálogo entre ele e os alunos, persistem na aprendizagem, seguem os interesses deles, foco na aprendizagem produtiva, o que se torna muito importante para os alunos.

Quando se trata de prática de ensino, ela também abrange outros fatores que vão além do processo de ensino em si visto que se referem a coisas fora dessa prática, tais como: ambiente de formação, tempo e espaço escolar, escolha da organização do trabalho docente, parcerias e expectativas dos professores. Ou seja, não existem apenas as técnicas pedagógicas utilizadas na

prática docente, mas também as opiniões e expectativas profissionais, bem como a influência social e cultural do processo formativo e do espaço docente, além de outros aspectos que agregam grande complexidade a este momento de ensinar.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Os debates sobre a formação do professor não são recentes e vem se intensificando ao longo dos anos em busca de respostas a partir das quais se possa delinear uma política na qual a formação deste profissional se transponha a oposição entre prática e teoria e que alcance a quem realmente importa, isto é, aos alunos. Por isso, a importância da formação acadêmica aliada a prática pedagógica e ao saber docente pode ser o diferencial na vida profissional do professor visto que sua formação será sempre contínua e experimental.

No texto de LIMA (2014, p. 408) é feita uma pergunta: *os saberes acadêmicos são mesmo capazes de provocar mudanças nas práticas?* E a resposta dada é que sim, pois quando aprendemos algo e fazemos desse novo conhecimento uma prática pessoal isso acaba por ficar arraigado na pessoa, consolidando a forma de pensar de tão presente que aquele conhecimento se faz. Eis a grande importância e contribuição que as experiências proporcionadas pelo magistério têm, pois o modo de vida pessoal do docente de uma forma ou de outra interfere no profissional.

É muito importante na formação do professor e do seu trabalho docente levar em consideração os diversos aspectos que fazem parte de sua história de vida, pois todo o saber construído por esse professor perpassa esses pontos de vida pessoal, acadêmica e profissional. E por isso vão se entrelaçando e se constituindo em sua prática de forma reflexiva, visto que o conhecimento e a experiência profissional irão se construir e moldar ao longo de sua carreira e com isso formar a identidade do professor, pois será parte inerente de suas decisões e práticas pedagógicas.

Por tanto, o professor precisa desde sua formação procurar ao máximo se adequar as atualidades sociais como colocaram ARAÚJO e OLIVEIRA (2012) se deve transcender o “mesmo”, sair da mesmice, pois suplantar a formação técnica racional é preciso, porque a evolução da história da sociedade tornou a educação dos seres humanos pouco a pouco mais complexa e a profissão docente reflete esse processo, tornando-se também mais complicada.

Sobre a atualidade em relação da formação de professores PENNA (2012) diz que essa formação está baseada em uma tríade: na ciência da educação onde o professor tem contato

com saber científico, porém de forma parcial e que é filtrado e adaptado para se utilizar em sala de aula, o segundo em aspectos metodológicos onde aprende como ensinar e por último aspectos relacionados aos conteúdos escolares em que se aprendem diferentes matérias escolares selecionadas de forma hierarquizadas.

Quando se considera carreira profissional de um professor, precisa-se pensar o contexto no qual se baseiam e se aplicam a sua formação, ou seja, as condições históricas, políticas, econômicas e sociais nas quais ele vivenciou ou vivência e que irão exercer grandes influência na sua formação profissional e no seu dia a dia em sala de aula, visto que:

Trabalho do professor efetiva -se na sala de aula, no contato com os alunos, a quem direcionam o seu fazer, envolvendo uma série de tarefas anteriores e posteriores a esse contato, como orientar os estudos, ajudar os alunos, regular relações, preparo de materiais, seleção de atividades, organização do espaço. Para tanto, o professor mobiliza saberes adquiridos pela experiência, por processos de formação e com o contato com os colegas (PENNA, 2012, p. 207).

Por tanto, para se tornar um bom professor é necessário ir além da graduação; faz-se necessário uma formação continuada para constantes atualizações de conhecimentos que lhe serão sempre úteis em garantir uma aprendizagem de qualidade a todos os seus alunos, os tornando pessoas cultas e com senso crítico da realidade que as cerca.

Como a cultura acumulada sobre as ações. Desse modo, é ao mesmo tempo fonte das ações e nutre-se delas: “A prática é a cristalização coletiva da experiência histórica das ações, é o resultado da consolidação de padrões de ação sedimentados em tradições e formas visíveis de desenvolver a atividade”. Assim, a prática proporciona as ações e também recebe interferências destas, sendo a prática institucionalizada com o habitus. (1999, p.73).

Dessa forma, para o autor mencionado acima a prática pedagógica está em práticas possíveis de interagir com o sistema escolar de forma que mantém relação com outros âmbitos da sociedade. Também na concepção de TARRIF (2008) a prática pedagógica não se limita ao conhecimento das ciências da educação, mas trata-se de uma situação que abarca diversos saberes definidos como pedagógicos.

A prática pedagógica abrange um conjunto de saberes, possibilitando ao professor objetivar os saberes da experiência, segundo TARDIF (2002), os saberes profissionais dos professores podem ser caracterizados como: plurais, temporais e heterogêneos personalizados e situados, carregados de marcas do ser humano devido a esse ser o objeto do trabalho docente. Os saberes possuem estas dimensões porque a sensibilidade e as emoções perpassam o trabalho do professor e, conforme aponta TARDIF (2002), o professor, ao interagir com seus alunos, também conhece seus próprios sentimentos ao longo do desenvolvimento das aulas, com isso o

educador deverá estar sempre em busca de uma formação contínua, para se obter competências e ampliar seu campo de trabalho.

A prática pedagógica tem sua importância para a formação acadêmica visto que irá articular entre a teoria e a prática na construção do currículo ampliado, aprimorando a aprendizagem do aluno de forma que garanta o ensino de conteúdos e atividades dos mesmos.

A CONSTITUIÇÃO DOS SABRES DOCENTES

Os saberes docentes, tais como, os saberes da experiência, curriculares, disciplinares e profissionais aparecem como um dos elementos que norteiam a trajetória da história de vida dos professores e segundo MACENHAN, TOZETTO e BRANDT (2016, p.506) a prática exerce certa influência na construção dos saberes docentes e que isso se inicia quando ele começa a fazer estágio. “Os saberes da ação pedagógica legitimados pelas pesquisas são atualmente o tipo de saber menos desenvolvido no reservatório de saberes do professor, e, paradoxalmente, o mais necessário à profissionalização do ensino” (GAUTHIER et al., 2006, p. 34 apud MACENHAN; TOZETTO; BRANDT, 2016, p. 506).

Os saberes precisam ser formalizados e, à medida que eles são legitimados pela pesquisa, pela prática dos professores, pelos estudos e formação continuada irão ganhar cada vez mais impulsos e novos enfoques na comunidade e na literatura acadêmica fazendo com que se crie um diálogo mais profundo entre universidade e escola, ou seja, entre as bases teóricas e as práticas. É perceptível que com esses elementos de saberes formalizados a profissão do professor se torna legítima e é reconhecida perante a sociedade, porém tal condição não ocorre de modo automático e imediato visto que precisa do reconhecimento pelos pares e pela sociedade.

A escola detém grande influência e faz parte da constituição dos saberes dos professores; porém o professor é o agente ativo, que pode escolher o que será ou não absorvido ao longo de sua carreira. Essas influências na escola se darão desde quando ainda era aluno e vão se acumulando em experiências ao longo de sua vida e que irão moldar a constituição de seus saberes e sua atuação profissional de forma contínua, pois sempre existirão novas vivências, práticas e conhecimentos sendo adquiridos e incorporados, mas que devem passar por um crivo para poder ser bem utilizada.

Desta maneira ao analisar a constituição dos saberes docente deve levar em considerações os diversos aspectos da história da educação tanto no individual e no profissional

de cada pessoa, é importante perceber que os estudos, passam a reconhecer e considerar os saberes construídos pelos professores, o que anteriormente não era levado em consideração, GIMENO SACRISTÁN (1999) fala sobre os reflexos da cultura e subcultura, relativa às práticas educativas, porque o agente pedagógico, isto significa dizer que o professor se constitui em ambas as culturas.

A partir da valorização da formação de professores que as pesquisas sobre saber docente começaram a ter sua importância e a ganhar impulso nas pesquisas e constar cada vez mais na literatura acadêmica trazendo inúmeras informações novas sobre diferentes saberes subtendidos na prática docente, pois como afirmou NÓVOA (1992) “é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual”. E com isso se resgata a importância de se examinar o docente em sua própria formação, de reelaborar os saberes iniciais e sua formação em confronto com a prática vivida dentro do ambiente escolar visto que o professor como qualquer outra profissão adquire e desenvolve seus conhecimentos a partir da prática, muito estudo e no confronto com as condições que sua profissão impõe.

Ainda é preciso ir mais a fundo nas pesquisas e estudos sobre a questão do saber docente, pois o assunto é muito plural e diverso por ser resultado de uma vivência social e, por tanto, sujeito a indagações, revisões e questionamentos. Pelo fato de o professor fazer parte de todo esse contexto de condições sociais e históricas que acabam por exercer grande influência na sua profissão servindo de base par a sua prática docente, é preciso aprofundar as questões a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento desse campo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, a presente discussão se propôs a discutir a importância que o saber docente na formação e na prática do professor, e refletir sobre como a prática docente, as formações, iniciais e continuadas, levam o professor a desenvolver uma boa prática em sala de aula. Ao destacar que a prática pedagógica se comporta em ações concretas, mas, tal prática não será capaz de emancipar os indivíduos. Reconhecer o espaço de trabalho como lugar de formação refutou em uma tendência significativa de pesquisar o docente em seu contexto de atuação, em que ele é reconhecido como produtor de saberes e, ao mesmo tempo, responde, enquanto produzido, às condições objetivas de existência e profissionalização. É importante enfatizar que diante de uma vasta literatura a respeito da formação docente, quando abordado

o tema profissão, muitos trabalhos ainda estão relacionados à doação ou dom, dificultando por certo período o objetivo da pesquisa a ser abordado.

É importante salientar, que desvelar a natureza dos saberes docentes é um meio de ampliar o entendimento sobre a complexidade das ações desenvolvidas na sala de aula, de modo a perceber a prática pedagógica como aquela que ultrapassa o ato de desempenhar um conjunto de ações técnicas e dissociadas, na qual possibilitou os alunos a compreender que a educação vem a ser um caminho de transformação e contribuiu também no processo de formação voltado para uma aprendizagem mais significativa sob a perspectiva do letramento e na prática do professor evitando assim possíveis indisciplinas no âmbito escolar e na sociedade.

Assim, a prática pedagógica é tão ampla a ponto de associar-se a outras fontes para dar fundamentos aos saberes docentes, possibilitar que estes sejam repensados e reelaborados diante dela e, em uma condição dialética, a modifiquem também.

Outrossim, entendemos que os saberes dos professores devem ser valorizados ao longo do seu processo de formação docente. Diante disso, é imprescindível buscar por um novo olhar, observar o professor não como um transmissor de conteúdo e o aluno como receptor, mas ambos, em uma constante interação e comunicação, baseada no respeito, no diálogo e na escuta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana P. de; MORAES, Rosa Maria A. de O. Aprendizagem da docência em uma escola do campo: ressignificações na trajetória de professores. **Olhar de Professor**, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino Paraná, Brasil, v. 15, n. 1, p. 115-129, 2012.

CUNHA, Daisy Moreira; ALVES, Wanderson Ferreira. Da atividade humana entre *paideia* e *politeia*: saberes, valores e trabalho docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 17-34, jun. 2012.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LIMA, Emília Freitas de. A construção de práticas pedagógicas inter/multiculturais no ensino fundamental e os saberes docentes. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 395-414, maio-agosto, 2014.

MACENHAN, C.; SOARES TOZETTO, S.; FINCK BRANDT, C. Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 505-525, maio-ago. 2016.



PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Professores das primeiras séries do ensino fundamental e relações estabelecidas com o conhecimento. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 44, p. 201-216, abr./jun. 2012.